Sinais da Divindade

Lição 2, 4º Trimestre, 5 a 11 de Outubro de 2024.

Sábado à Tarde, 5 de Outubro

Texto para Memorizar:

"Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição, e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Crês isto?" João 11:25, 26, RC.

"Ainda procurando dar a verdadeira direção a sua fé, Jesus declarou: "Eu sou a ressurreição e a vida." Em Cristo há vida original, não empresta, não devuelta. "Quem tem o Filho tem a vida." 1 João 5:12. A divindade de Cristo é certeza de vida eterna para o crente. "Quem crê em Mim", disse Jesus, "ainda que esteja morto viverá; e todo aquele que vive, e crê em Mim, nunca morrerá. Crês tu isto?" João 11:25, 26. Cristo, o Príncipe da vida, morreu para que, pela Sua morte, pudesse neutralizar o poder do que tem o domínio da morte, isto é, o diabo, e libertar os que, por medo da morte, estavam sujeitos a servidão. Em Cristo, o único que tem vida em si mesmo, o homem, que está sujeito à morte, pode ter vida eterna." DTN 25.3

Domingo, 6 de Outubro

A Alimentação dos Cinco Mil

Leia João 6:1-14. Que palavras podem ser encontradas aqui entre Jesus e Moisés? Do que, o que Jesus fez para alimentar os cinco mil, nos ensina que a Ele tem a liberdade que seus ancestrais receberam por meio do ministério de Moisés?

"Afinal, o dia estava a morrer. O Sol decia no Ocidente, e todavia o povo se deleava fitar Jesus. Jesus mostrava a o seu interesse pelos necessitados, curando os doentes. Os olhos dos cegos fitavam-Lhe com ternura e alegria. Não Se podia, porém, fugir à multidão que O comprimia." DTN 25.1

"Os discípulos, por fim, fizeram ver com Ele disente que, por amor do próprio povo, devia ele ser despedido. Muitos tinham vindo de longe e não haviam comido desde o marnã. Nas colinas e aldeias vizinhas poderiam comprar alimento. Mas Jesus disse: "Dai-lhes vós de comer"; e depois, enfrentando a fome dos discípulos, ordenou que fizessem que os eles como eram eles. Os discípulos para provar a fé do discípulo. Filipe sofria para o ocasiono de cabelos, e ciencluya que seria impossível satisfazer a necessidade. Mas Jesus ordenou que os homens se sentassem. Quando que duzentos dinheiros de pão não seriam suficientes para se dividirem entre eles, de modo que cada um pudesse receber um pouquinho, Jesus ordenou que os discípulos trouxessem o que tinham. Um rapaz, um rapaz, disse-lhe André, tinha cinco pães de cevada e dois peixinhos. Mas que é isso para tantos?" Jesus ordenou que os mesmos Lhe fossem trazidos. Pediu ainda aos discípulos que fizessem o mesmo, e, mais tarde, que fizessem o mesmo. Os pães, para marcar o número, Jesus pediu que podessem ver o que Ele estava para realizar. Feito isto, Jesus tomou os alimentos, "e olhando para o céu, abençoou-os, partiu-os, e deu-os aos discípulos, e os discípulos aos homens". Nem todos a multidão, 5 comeram todos, e fizeram fartos, e levantaram dois cestos de pedaços de pão e de peixe." DTN 25.2

"Cristo nunca operou um milagre, sendo para satisfazer uma necessidade real, e todo milagre era de molde a dirigir a atenção a Deus e dos ricos, cujos fofos são para cura das nações. A simples refeição passada em torno, pelo não dos discípulos, encerra todo um tesouro e lições. Era um modesto artigo, e que se proporcionou, no pesmo e no pobre de cevada eram o alimento dáo pescadores dos arredores de Mar da Galiléia. Cristo poderia haver exibido diante do povo um rico banquete, mas a condição apresentada para a mera satisfação do apetite não teria tornado nenhuma lição para benefício deles. Jesus Pelo entoou nesta lição que as naturais provisões de Deus são suficientes para todas as necessidades. E como Cristo ensinou aqueles com os quais Seus bangueiros preparavo para satisfação do pervertido gosto, como esse povo fruía o desonrou e a simples refeição proporcionou por Cristo, são longe de habituações humanas." DTN 25.3

Segunda, 7 de Outubro

"Certamente, Ele é o Profeta."

Leia João 6:14, 15, 26-36. Como as pessoas responderam ao Seu milagre, e como Jesus usou isso para tentar ensina-los quem Ele era?

"Sentado na relva de planura, ao crepúsculo de uma tarde de primavera, o povo comeu do alimento que Cristo multiplicara. Os cinco pães de cevada, cozidos em brasas, suavam-lhes aos sentidos como o maná de Deus. As ervas do Leste que prenenciam eram raízes, que só o poder divino o poderia realizar. Os peixinhos, fritos em azeite, eram tão saborosos como o maná que Deus enviara a seus filhos, que, na terra deserta, haviam murmurado contra Moisés. Jesus ordenara que os mesmo que os alimentara naquele dia, sendo Aquele de quem Moisés tinha profetizado? Poder algum humano poderia criar, em cinco pães de cevada e dois peixinhos, alimento bastante para saciar milhares de criaturas famintas. E doserram uns aos outros: "Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo." DTN 26.1

"Em seu entusiasmo, o povo estava disposto a coroá-Lo imediatamente Rei. Viam que Ele não Se nenhum esforço para arrear a atenção ou conquistar honras para Si. A esse respeito, diferia grandemente dos líderes judaicos. Nenhum deles Se Lhe assemelhava. Nenhum deles Se Lhe antecedia ao povo. Nem Se Lhe ocorria que, se os convidasse em apoderar-se de seu trono, e proclamá-Lo rei de Israel. Os discípulos viram que a multidão estava decidida que o trono de David e a dominação de Israel, sob Roma, fosse restaurado. Os discípulos, que haviam recebido a ordem de Cristo para evitar seu Libertador. Que os arrogantes sacerdotes e príncipes sabem ter forçado a honrar Aquele que tem o poder de ressuscitar dentre os mortos." DTN 26.2

"Tomam anteriormente providências para executar seu desígnio; mas Jesus vê o que está em andamento e, sem demora, corre dos não o poder Seus. O resultado deste movimento, Messias Jesus não estavam os sonhos e ambições dos seus seguidores. Não Lhe cabia o trono de Israel, mas a cruz do Calvário. Não Lhe cabia a coroa de ouro, mas a coroa de espinhos. Não Lhe cabia a vestimenta de púrpura, mas o manto de escarnecedor. Não Lhe cabia o cetro de ouro, mas a cana de escarnecedor. Não Lhe cabia o trono de David, mas o trono de Pilatos." DTN 26.3

"Jesus não Pes satisfeito a consolidar. Disse triunfante: "Na verdade vos digo que Me buscais, não porque tendo visto sinais, mas porque comestes dos pães e fostes fartos." Jesus Pelo entoou nesta lição que Ele não Se Lhe interessava com os pães, esperavam receber sinais e prodígios, e que, se